

Oppermann, Daniel

Book Part — Published Version

Virtual reality in the social sciences

Suggested Citation: Oppermann, Daniel (2022) : Virtual reality in the social sciences, In: Rached, Gabriel Mello Rodrigues de Sá, Rafaela (Ed.): Cenários contemporâneos no âmbito da governança global: Políticas nacionais e internacionais de enfrentamento da crise em perspectiva comparada, ISBN 978-65-5939-394-7, Pimenta Cultural, Rio de Janeiro, pp. 248-264, <https://doi.org/10.31560/pimentacultural/2022.947.248-264> , <https://www.pimentacultural.com/livro/cenarios-contemporaneos-2>

This Version is available at:

<https://hdl.handle.net/10419/263320>

Standard-Nutzungsbedingungen:

Die Dokumente auf EconStor dürfen zu eigenen wissenschaftlichen Zwecken und zum Privatgebrauch gespeichert und kopiert werden.

Sie dürfen die Dokumente nicht für öffentliche oder kommerzielle Zwecke vervielfältigen, öffentlich ausstellen, öffentlich zugänglich machen, vertreiben oder anderweitig nutzen.

Sofern die Verfasser die Dokumente unter Open-Content-Lizenzen (insbesondere CC-Lizenzen) zur Verfügung gestellt haben sollten, gelten abweichend von diesen Nutzungsbedingungen die in der dort genannten Lizenz gewährten Nutzungsrechte.

Terms of use:

Documents in EconStor may be saved and copied for your personal and scholarly purposes.

You are not to copy documents for public or commercial purposes, to exhibit the documents publicly, to make them publicly available on the internet, or to distribute or otherwise use the documents in public.

If the documents have been made available under an Open Content Licence (especially Creative Commons Licences), you may exercise further usage rights as specified in the indicated licence.

Organizadores
Gabriel Rached
Rafaela Mello Rodrigues de Sá

Coordenação
André Lanza
Fabiana de Oliveira

CENÁRIOS CONTEMPORÂNEOS NO ÂMBITO DA GOVERNANÇA GLOBAL

Políticas nacionais e internacionais de enfrentamento
da crise em perspectiva comparada



Organizadores
Gabriel Rached
Rafaela Mello Rodrigues de Sá

Coordenação
André Lanza
Fabiana de Oliveira

CENÁRIOS CONTEMPORÂNEOS NO ÂMBITO DA GOVERNANÇA GLOBAL

Políticas nacionais e internacionais de enfrentamento
da crise em perspectiva comparada



| São Paulo

| 2022



Copyright © Pimenta Cultural, alguns direitos reservados.

Copyright do texto © 2022 os autores e as autoras.

Copyright da edição © 2022 Pimenta Cultural.

Esta obra é licenciada por uma Licença Creative Commons: Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional - CC BY-NC (CC BY-NC-ND). Os termos desta licença estão disponíveis em: <<https://creativecommons.org/licenses/>>. Direitos para esta edição cedidos à Pimenta Cultural. O conteúdo publicado não representa a posição oficial da Pimenta Cultural.

CONSELHO EDITORIAL CIENTÍFICO

Doutores e Doutoradas

Airton Carlos Batistela

Universidade Católica do Paraná, Brasil

Alaim Souza Neto

Universidade do Estado de Santa Catarina, Brasil

Alessandra Regina Müller Germani

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Alexandre Antonio Timbani

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil

Alexandre Silva Santos Filho

Universidade Federal de Goiás, Brasil

Aline Daiane Nunes Mascarenhas

Universidade Estadual da Bahia, Brasil

Aline Pires de Moraes

Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil

Aline Wendpap Nunes de Siqueira

Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

Ana Carolina Machado Ferrari

Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Andre Luiz Alvarenga de Souza

Emill Brunner World University, Estados Unidos

Andreza Regina Lopes da Silva

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Antonio Henrique Coutelo de Moraes

Universidade Católica de Pernambuco, Brasil

Arthur Vianna Ferreira

Universidade Católica de São Paulo, Brasil

Bárbara Amaral da Silva

Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Beatriz Braga Bezerra

Escola Superior de Propaganda e Marketing, Brasil

Bernadette Beber

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Breno de Oliveira Ferreira

Universidade Federal do Amazonas, Brasil

Carla Wanessa Caffagni

Universidade de São Paulo, Brasil

Carlos Adriano Martins

Universidade Cruzeiro do Sul, Brasil

Caroline Chioquetta Lorenset

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Cláudia Samuel Kessler

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Daniel Nascimento e Silva

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Daniela Susana Segre Guertzenstein

Universidade de São Paulo, Brasil

Danielle Aparecida Nascimento dos Santos

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil

Delton Aparecido Felipe

Universidade Estadual de Maringá, Brasil

Dorame de Miranda Carvalho

Escola Superior de Propaganda e Marketing, Brasil

Doris Roncareli

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Edson da Silva

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Brasil

Elena Maria Mallmann

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Emanoel Cesar Pires Assis

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil



Erika Viviane Costa Vieira <i>Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Brasil</i>	Juliana Tiburcio Silveira-Fossaluzza <i>Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil</i>
Everly Pegoraro <i>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil</i>	Julierme Sebastião Morais Souza <i>Universidade Federal de Uberlândia, Brasil</i>
Fábio Santos de Andrade <i>Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil</i>	Karla Christine Araújo Souza <i>Universidade Federal da Paraíba, Brasil</i>
Fauston Negreiros <i>Universidade Federal do Ceará, Brasil</i>	Laionel Vieira da Silva <i>Universidade Federal da Paraíba, Brasil</i>
Felipe Henrique Monteiro Oliveira <i>Universidade Federal da Bahia, Brasil</i>	Leandro Fabricio Campelo <i>Universidade de São Paulo, Brasil</i>
Fernando Barcellos Razuck <i>Universidade de Brasília, Brasil</i>	Leonardo Jose Leite da Rocha Vaz <i>Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil</i>
Francisca de Assiz Carvalho <i>Universidade Cruzeiro do Sul, Brasil</i>	Leonardo Pinheiro Mozdzenski <i>Universidade Federal de Pernambuco, Brasil</i>
Gabriela da Cunha Barbosa Saldanha <i>Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil</i>	Lidia Oliveira <i>Universidade de Aveiro, Portugal</i>
Gabrielle da Silva Forster <i>Universidade Federal de Santa Maria, Brasil</i>	Luan Gomes dos Santos de Oliveira <i>Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil</i>
Guilherme do Val Toledo Prado <i>Universidade Estadual de Campinas, Brasil</i>	Luciano Carlos Mendes Freitas Filho <i>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil</i>
Hebert Elias Lobo Sosa <i>Universidad de Los Andes, Venezuela</i>	Lucila Romano Tragtenberg <i>Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil</i>
Helciclever Barros da Silva Vitoriano <i>Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Brasil</i>	Lucimara Rett <i>Universidade Metodista de São Paulo, Brasil</i>
Helen de Oliveira Faria <i>Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil</i>	Marceli Cherschiglia Aquino <i>Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil</i>
Heloisa Candello <i>IBM e University of Brighton, Inglaterra</i>	Marcia Raika Silva Lima <i>Universidade Federal do Piauí, Brasil</i>
Heloisa Juncklaus Preis Moraes <i>Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil</i>	Marcos Pereira dos Santos <i>Universidad Internacional Iberoamericana del Mexico, México</i>
Humberto Costa <i>Universidade Federal do Paraná, Brasil</i>	Marcos Uzel Pereira da Silva <i>Universidade Federal da Bahia, Brasil</i>
Ismael Montero Fernández, <i>Universidade Federal de Roraima, Brasil</i>	Marcus Fernando da Silva Praxedes <i>Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Brasil</i>
Jeronimo Becker Flores <i>Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil</i>	Margareth de Souza Freitas Thomopoulos <i>Universidade Federal de Uberlândia, Brasil</i>
Jorge Eschriqui Vieira Pinto <i>Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil</i>	Maria Angelica Penatti Pipitone <i>Universidade Estadual de Campinas, Brasil</i>
Jorge Luís de Oliveira Pinto Filho <i>Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil</i>	Maria Cristina Giorgi <i>Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, Brasil</i>
José Luís Giovanoni Fornos Pontifícia <i>Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil</i>	Maria de Fátima Scaffo <i>Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil</i>
Josué Antunes de Macêdo <i>Universidade Cruzeiro do Sul, Brasil</i>	Maria Isabel Imbronito <i>Universidade de São Paulo, Brasil</i>
Júlia Carolina da Costa Santos <i>Universidade Cruzeiro do Sul, Brasil</i>	Maria Luzia da Silva Santana <i>Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil</i>
Juliana de Oliveira Vicentini <i>Universidade de São Paulo, Brasil</i>	Maria Sandra Montenegro Silva Leão <i>Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil</i>

Michele Marcelo Silva Bortolai
Universidade de São Paulo, Brasil

Miguel Rodrigues Netto
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil

Nara Oliveira Salles
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

Neli Maria Mengalli
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil

Patricia Biegling
Universidade de São Paulo, Brasil

Patricia Helena dos Santos Carneiro
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Patricia Oliveira
Universidade de Aveiro, Portugal

Patricia Mara de Carvalho Costa Leite
Universidade Federal de São João del-Rei, Brasil

Paulo Augusto Tamanini
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Priscilla Stuart da Silva
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Radamés Mesquita Rogério
Universidade Federal do Ceará, Brasil

Ramofly Bicalho Dos Santos
Universidade de Campinas, Brasil

Ramon Taniguchi Piretti Brandao
Universidade Federal de Goiás, Brasil

Rarielle Rodrigues Lima
Universidade Federal do Maranhão, Brasil

Raul Inácio Busarello
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Renatto Cesar Marcondes
Universidade de São Paulo, Brasil

Ricardo Luiz de Bittencourt
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Rita Oliveira
Universidade de Aveiro, Portugal

Robson Teles Gomes
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Rodney Marcelo Braga dos Santos
Universidade Federal de Roraima, Brasil

Rodrigo Amancio de Assis
Universidade Federal de Mato Grosso, Brasil

Rodrigo Sarruge Molina
Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Rosane de Fatima Antunes Obregon
Universidade Federal do Maranhão, Brasil

Sebastião Silva Soares
Universidade Federal do Tocantins, Brasil

Simone Alves de Carvalho
Universidade de São Paulo, Brasil

Stela Maris Vaucher Farias
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Tadeu João Ribeiro Baptista
Universidade Federal de Goiás, Brasil

Taíza da Silva Gama
Universidade de São Paulo, Brasil

Tania Micheline Miorando
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Tarcísio Vanzin
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Thiago Barbosa Soares
Universidade Federal de São Carlos, Brasil

Thiago Camargo Iwamoto
Universidade de Brasília, Brasil

Thiago Guerreiro Bastos
Universidade Estácio de Sá e Centro Universitário Carioca, Brasil

Thyana Farias Galvão
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

Valdir Lamim Guedes Junior
Universidade de São Paulo, Brasil

Valeska Maria Fortes de Oliveira
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Vanessa Elisabete Raue Rodrigues
Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil

Vania Ribas Ulbricht
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Walter de Carvalho Braga Júnior
Universidade Estadual do Ceará, Brasil

Wagner Corsino Enedino
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil

Wanderson Souza Rabello
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Brasil

Washington Sales do Monte
Universidade Federal de Sergipe, Brasil

Wellington Furtado Ramos
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil

PARECERISTAS E REVISORES(AS) POR PARES

Avaliadores e avaliadoras Ad-Hoc

Adilson Cristiano Habowski
Universidade La Salle – Canoas, Brasil

Adriana Flavia Neu
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Aguimario Pimentel Silva
Instituto Federal de Alagoas, Brasil

Alessandra Dale Giacomini Terra
Universidade Federal Fluminense, Brasil

Alessandra Figueiró Thornton
Universidade Luterana do Brasil, Brasil

Alessandro Pinto Ribeiro
Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Brasil

Alexandre João Appio
Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil

Aline Corso
Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil

Aline Marques Marino
Centro Universitário Salesiano de São Paulo, Brasil

Aline Patrícia Campos de Tolentino Lima
Centro Universitário Moura Lacerda, Brasil

Ana Emídia Sousa Rocha
Universidade do Estado da Bahia, Brasil

Ana Iara Silva Deus
Universidade de Passo Fundo, Brasil

Ana Julia Bonzanini Bernardi
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Ana Rosa Gonçalves De Paula Guimarães
Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

André Gobbo
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

André Luís Cardoso Tropiano
Universidade Nova de Lisboa, Portugal

André Ricardo Gan
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Andressa Antonio de Oliveira
Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Andressa Wiebusch
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Angela Maria Farah
Universidade de São Paulo, Brasil

Anísio Batista Pereira
Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

Anne Karynne da Silva Barbosa
Universidade Federal do Maranhão, Brasil

Antônia de Jesus Alves dos Santos
Universidade Federal da Bahia, Brasil

Antonio Edson Alves da Silva
Universidade Estadual do Ceará, Brasil

Ariane Maria Peronio Maria Fortes
Universidade de Passo Fundo, Brasil

Ary Albuquerque Cavalcanti Junior
Universidade do Estado da Bahia, Brasil

Bianca Gabriely Ferreira Silva
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

Bianka de Abreu Severo
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Bruna Carolina de Lima Siqueira dos Santos
Universidade do Vale do Itajaí, Brasil

Bruna Donato Reche
Universidade Estadual de Londrina, Brasil

Bruno Rafael Silva Nogueira Barbosa
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Camila Amaral Pereira
Universidade Estadual de Campinas, Brasil

Carlos Eduardo Damian Leite
Universidade de São Paulo, Brasil

Carlos Jordan Lapa Alves
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Brasil

Carolina Fontana da Silva
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Carolina Fragoço Gonçalves
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Brasil

Cássio Michel dos Santos Camargo
Universidade Federal do Rio Grande do Sul-Faced, Brasil

Cecília Machado Henriques
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Cintia Moralles Camillo
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Claudia Dourado de Salces
Universidade Estadual de Campinas, Brasil

Cleonice de Fátima Martins
Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil

Cristiane Silva Fontes
Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Cristiano das Neves Vilela
Universidade Federal de Sergipe, Brasil

Daniele Cristine Rodrigues
Universidade de São Paulo, Brasil

Daniella de Jesus Lima
Universidade Tiradentes, Brasil

Dayara Rosa Silva Vieira
Universidade Federal de Goiás, Brasil



Dayse Rodrigues dos Santos
Universidade Federal de Goiás, Brasil

Dayse Sampaio Lopes Borges
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Brasil

Deborah Susane Sampaio Sousa Lima
Universidade Tuiuti do Paraná, Brasil

Diego Pizarro
Instituto Federal de Brasília, Brasil

Diogo Luiz Lima Augusto
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Brasil

Ederson Silveira
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Elaine Santana de Souza
*Universidade Estadual do Norte Fluminense
Darcy Ribeiro, Brasil*

Eleonora das Neves Simões
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Elias Theodoro Mateus
Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil

Elisiane Borges Leal
Universidade Federal do Piauí, Brasil

Elizabeth de Paula Pacheco
Universidade Federal de Uberlândia, Brasil

Elizânia Sousa do Nascimento
Universidade Federal do Piauí, Brasil

Elton Simomukay
Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil

Elvira Rodrigues de Santana
Universidade Federal da Bahia, Brasil

Emanuella Silveira Vasconcelos
Universidade Estadual de Roraima, Brasil

Érika Catarina de Melo Alves
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Everton Boff
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Fabiana Aparecida Vilaça
Universidade Cruzeiro do Sul, Brasil

Fabiano Antonio Melo
Universidade Nova de Lisboa, Portugal

Fabírcia Lopes Pinheiro
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Fabício Nascimento da Cruz
Universidade Federal da Bahia, Brasil

Fabício Tonetto Londero
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Francisco Geová Goveia Silva Júnior
Universidade Potiguar, Brasil

Francisco Isaac Dantas de Oliveira
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

Francisco Jeimes de Oliveira Paiva
Universidade Estadual do Ceará, Brasil

Gabriella Eldereti Machado
Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

Gean Breda Queiros
Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Germano Ehlert Pollnow
Universidade Federal de Pelotas, Brasil

Giovanna Ofretorio de Oliveira Martin Franchi
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Glaucio Martins da Silva Bandeira
Universidade Federal Fluminense, Brasil

Handherson Leylton Costa Damasceno
Universidade Federal da Bahia, Brasil

Helena Azevedo Paulo de Almeida
Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil

Heliton Diego Lau
Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil

Hendy Barbosa Santos
Faculdade de Artes do Paraná, Brasil

Inara Antunes Vieira Willerding
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Ivan Farias Barreto
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil

Jacqueline de Castro Rimá
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Jeane Carla Oliveira de Melo
Universidade Federal do Maranhão, Brasil

João Eudes Portela de Sousa
Universidade Tuiuti do Paraná, Brasil

João Henriques de Sousa Junior
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

Joelson Alves Onofre
Universidade Estadual de Santa Cruz, Brasil

Juliana da Silva Paiva
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Junior César Ferreira de Castro
Universidade Federal de Goiás, Brasil

Lais Braga Costa
Universidade de Cruz Alta, Brasil

Leia Mayer Eyng
Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Manoel Augusto Polastreli Barbosa
Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Marcio Bernardino Sirino
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Marcos de Souza Machado
Universidade Federal da Bahia, Brasil

Marcos dos Reis Batista
Universidade Federal do Pará, Brasil

Maria Aparecida da Silva Santandel
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil

Maria Edith Maroca de Avelar Rivelli de Oliveira
Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil

Mauricio José de Souza Neto
Universidade Federal da Bahia, Brasil

Michele de Oliveira Sampaio
Universidade Federal do Espírito Santo, Brasil

Miriam Leite Farias
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

Natália de Borba Pugens
Universidade La Salle, Brasil

Patricia Flavia Mota
Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Raick de Jesus Souza
Fundação Oswaldo Cruz, Brasil

Railson Pereira Souza
Universidade Federal do Piauí, Brasil

Rogério Rauber
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil

Samuel André Pompeo
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil

Simoni Urnau Bonfiglio
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Tayson Ribeiro Teles
Universidade Federal do Acre, Brasil

Valdemar Valente Júnior
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Wallace da Silva Mello
Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Brasil

Wellton da Silva de Fátima
Universidade Federal Fluminense, Brasil

Weyber Rodrigues de Souza
Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Brasil

Wilder Kleber Fernandes de Santana
Universidade Federal da Paraíba, Brasil

PARECER E REVISÃO POR PARES

Os textos que compõem esta obra foram submetidos para avaliação do Conselho Editorial da Pimenta Cultural, bem como revisados por pares, sendo indicados para a publicação.

COMISSÃO EXECUTIVA DO EVENTO

A Comissão Executiva foi presidida pelo Professor **Gabriel Rached** (UFF) e pela Pesquisadora **Rafaela Mello Rodrigues de Sá** (BRICS Policy Center), sendo composta pelos seguintes membros:

Alejandro Louro Ferreira

Amanda Cristina da Silva

Larissa Louback Garcia

Lucas Thomaz Pessoa

Mariana Santos Alves de Lima

Nathan Oliveira

Vanessa Chaves de Siqueira

Ygor Alonso Alvares de Araujo

Yuri Amaral

Direção editorial Patricia Bieging
Raul Inácio Busarello
Editora executiva Patricia Bieging
Coordenadora editorial Landressa Rita Schiefelbein
Assistente editorial Caroline dos Reis Soares
Diretor de criação Raul Inácio Busarello
Assistente de arte Ligia Andrade Machado
Editoração eletrônica Lucas Andrius de Oliveira
Peter Valmorbida
Imagens da capa Liuzishan, Freepik - Freepik.com
Revisão Amanda Cristina da Silva, Larissa Louback
Garcia e Ygor Alonso Alvares de Araujo
Organizador Gabriel Rached
Rafaela Mello Rodrigues de Sá

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C395 Cenários contemporâneos no âmbito da governança global: políticas nacionais e internacionais de enfrentamento da crise em perspectiva comparada. Gabriel Rached, Rafaela Mello Rodrigues de Sá - organizadores. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022. 445p..

Inclui bibliografia.

ISBN: 978-65-5939-396-1 (brochura)

978-65-5939-394-7 (eBook)

1. Economia. 2. Governança Global. 3. Pandemia.
4. Políticas Públicas. I. Rached, Gabriel. II. Sá, Rafaela Mello Rodrigues de. III. Título.

CDU: 330

CDD: 330

DOI: 10.31560/pimentacultural/2022.947

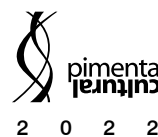
PIMENTA CULTURAL

São Paulo - SP

Telefone: +55 (11) 96766 2200

livro@pimentacultural.com

www.pimentacultural.com



2 0 2 2

SUMÁRIO

Apresentação.....	14
--------------------------	-----------

Acknowledgements	19
-------------------------------	-----------

Capítulo 1

O sistema de propriedade industrial, as patentes farmacêuticas na pandemia da COVID-19 e os novos paradigmas legais no Brasil.....	23
---	-----------

Gabriela Neves Salerno

Márcia Cristina Souza de Oliveira

Mônica Sichel Gurvitz

Capítulo 2

Fundamentos econômicos para o debate sobre o licenciamento compulsório de patentes como medida de enfrentamento da crise pandêmica	46
---	-----------

Carolina Miranda Cavalcante

Vanessa Chaves de Siqueira

Vinicius Figueiredo Chaves

Capítulo 3

Direito fundamental de acesso à internet: um estudo à luz da tutela ao pleno exercício das liberdades comunicativas	66
--	-----------

Michael Almeida di Giacomo



Capítulo 4

Limites ao multilateralismo: uma análise
a partir da comunidade de inteligência
e segurança nacional dos EUA..... **87**
Bruno do Val

Capítulo 5

**Os princípios que regem os serviços
públicos e a pandemia pelo novo coronavírus** **108**
Wladimir Tadeu Batista Soares

Capítulo 6

A pandemia de COVID-19 no sistema carcerário:
um estudo comparativo sobre as políticas públicas
adotadas no Brasil e na Argentina..... **132**
Edson Amaral de Almeida
Maria Clara Almico
Maria Eduarda Schittino

Capítulo 7

**“Housing first” e a nova avaliação
da população em situação de rua** **152**
Thamiris Castorina Freitas Borim

Capítulo 8

**Os dilemas no âmbito do direito à saúde
no Brasil no contexto da pandemia** **169**
Amanda Cristina da Silva
Gabriel Rached



Capítulo 9

**A realidade do trabalho feminino
nos tempos da pandemia de COVID-19 no Brasil 190**

*Verônica Azevedo Wander Bastos
Priscilla Nóbrega Vieira de Araújo*

Capítulo 10

**O ordenamento neoliberal e seus impactos
no contexto da pandemia: um estudo à luz
dos reflexos da reforma trabalhista de 2017 no Brasil..... 208**

*Yuri Saviolo de Souza Amaral
Gabriel Rached*

Capítulo 11

**As feridas abertas do neoliberalismo:
o estallido chileno..... 229**

*Deborah Moraes Souza Lopes
Alyssa Ribeiro Perpeto Trotte*

Capítulo 12

Virtual reality in the social sciences..... 248

Daniel Oppermann

Capítulo 13

**Multiculturalismo e o papel das alianças
de seguranças transnacionais 265**

Leila Bijos

Capítulo 14

Pandemia e violência doméstica contra mulher 282

*Loyana Christian de Lima Tomaz
Vitória Colognesi Abjar*



Capítulo 15

A ruptura do contrato social de Belarus:

pandemia, repressões e (falta de) consentimento **305**

Volha Yermalayeva Franco

Vinicius Silva Santana

Capítulo 16

Políticas sociais no MERCOSUL e na União

Europeia: um estudo comparado dos direitos
dos trabalhadores migrantes **324**

Criscila Cristina Ramos

Capítulo 17

A(s) investida(s) do Estado e a Política Antidrogas

no Brasil no contexto da pandemia: um estudo
à luz da ADPF 635 no estado do Rio de Janeiro **346**

Mariana Santos Alves de Lima

Gabriel Rached

Capítulo 18

Expansão e limites da inserção da economia

solidária na agenda governamental
progressista na América do Sul **367**

Caio Luis Chiarello

Sergio Azevedo Fonseca

Leandro Pereira Moraes



Capítulo 19

A informalidade no Brasil em tempos

de pandemia: o debate das políticas

públicas no âmbito laboral 388

Alejandro Louro Ferreira

Gabriel Rached

Capítulo 20

Novas modalidades de trabalho: as plataformas

digitais e a questão dos direitos laborais

no Brasil no contexto da pandemia 409

Larissa Louback Garcia

Gabriel Rached

Epílogo 430

Sobre os autores e autoras 434

Índice remissivo 440



12

Daniel Oppermann

**VIRTUAL REALITY
IN THE SOCIAL
SCIENCES**

DOI: 10.31560/pimentacultural/2022.947.248-264

WORKING GROUP 2

National and International Policies for Crisis Management in Comparative Perspective

ABSTRACT

In the social sciences, teaching methods, approaches and tools have advanced over the past decades. This progress, however, has mostly taken place on a theoretical level. Very few of the ideas and findings were implemented in class. A typical class in the social sciences remains in a lecture format with hardly any technology besides slides. There are several reasons why courses like Political Science, International Relations and others have not implemented more of the methodological and technological progress that has taken place in the 20th and 21st century so far. While the COVID19 pandemic that started in 2020 has caused a major step forward towards acceptance of technologies in the social sciences there are more tools and devices that will bring further experiences to the discipline in the near future. One of the technologies that is entering higher education now is Virtual Reality (VR). This chapter will explore VR as a technology, discuss its application in higher education and analyse its contemporary and future role in the social sciences.

Keywords: virtual reality; social sciences; higher education; innovation.

INTRODUCTION

Teaching social sciences has become a standard procedure in many universities. Over the past decades, very little has changed in the relation between professors and students. No matter if political science, international relations, sociology or other related areas and no matter in which part of the world analysts take a closer look into classroom setups they are likely to encounter the same situation: a group of learners directing their eyes to the front where a single lecturer is “passing on” knowledge. This setting can vary slightly. In some cases, two or even three lecturers might be in the room, in other cases the seating arrangements were adapted or students were slightly integrated into the course of the lessons. In most cases, however, it remains a top-down educational model especially in the early years of studies. The reasons for the lack of flexibility are manifold. They can be identified on different institutional levels and also among class participants. On the institutional level we need to distinguish between institutions as a form of administrative power (e.g. faculties and decision-makers) and lecturers. On the classroom level we can identify students and other participants of learning environments.

On all individual levels, reasons for stagnant teaching methods in the social sciences can be singled out as 1) lack of institutional interest in innovative teaching methods, 2) lack of interest by the lecturers, 3) lack of awareness regarding innovative methods, 4) lack of technical knowledge in case new (or even old) technologies are required, 5) lack of motivation by course participants to invest time and energy in innovative learning, 6) lack of resources to implement innovative teaching methods.

Due to the differences of individual degree programs it is difficult to discuss teaching and also learning methods in higher education as a whole. Some methods like traditional lectures (MOHAMMADJANI; TONKABONI, 2015; O'BRIEN; VERMA, 2019) are commonly used in

most if not all programs and courses while other methods like laboratory experiments or practical exercises are limited to a smaller number of programs. This chapter will focus on the field of the social sciences although parts of the topics discussed here can also be transferred to other areas. While it is often expected that the social sciences as a space for critical and innovative social thinking could be more diverse in terms of teaching methods, in reality this is hardly the case. The text will discuss technologies and especially Virtual Reality (VR) in the social sciences. It will present ways to use VR as a teaching method or tool in the individual disciplines.

TEACHING METHODS AND TECHNOLOGIES

Teaching methods in the social sciences have advanced on paper over the past years (BROOKER, 2019; FOX; ARENA; BAIENSON, 2009; GUNN, 2017; KENNEDY; WAGGONER, 2021; PEYREFITTE; LAZAR, 2018) but little has changed in the classroom. The most common form of teaching in the social sciences (and beyond) is the format of a classical lecture (MOHAMMADJANI; TONKABONI, 2015; O'BRIEN; VERMA, 2019). This top-down approach is favored by both lecturers and students since it does not require too much additional equipment. Especially technical equipment most universities are also unable to provide on a larger scale. Different from other courses (e.g. hard sciences) the study of most social sciences does not depend on laboratories or similar environments. Which does not mean social sciences would not benefit from having computer labs for example, where students could actively learn about specific research methods and tools (CUENCA LÓPEZ; MARTÍN CÁCERES, 2010; LI; ZHOU; CAI, 2021). In some parts of the world such laboratories are extensively provided also in faculties of the social sciences. In middle and low income countries, though, this is hardly the case.

Lectures, however, can be developed and performed using additional elements of which some are more common like class or group discussions or a simple Q and A session. Depending on the course structure, specific elements like Pecha Kucha (COURTNEY KLENTZIN *et al.*, 2010) or lecture capture (EDWARDS; CLINTON, 2019; YU; WANG; SU, 2015) can also improve the learning experience. Besides lectures, other teaching methods like the flipped classroom approach (GILBOY; HEINERICH; PAZZAGLIA, 2015; MCLAUGHLIN *et al.*, 2014) can also benefit participants.

Besides the theoretical approaches mentioned above, a number of technologies can become interesting additions to improve the learning process (BACKHOUSE, 2013). Among the most common approaches is the use of learning platforms or e-learning environments which can be used as an additional means, a tool for a blended learning approach or a sole measure for pure online learning (AZEITEIRO *et al.*, 2015; BHARUTHRAM; KIES, 2013). Although the first online learning platforms were launched already in the late 1990s, very few faculties in the social sciences used them actively for class preparation and implementation.

This situation changed during the COVID19 pandemic in 2020 and 2021 when faculties had to rearrange their working structures and move classes to online environments to continue teaching (ALMUSHARRAF; BAILEY, 2021; FAWAZ; SAMAHA, 2021; KOMBE; MTONGA, 2021). The given circumstances downgraded learning experiences in many countries where neither infrastructure nor equipment was available to a sufficient level. The lack of devices and infrastructure contributed to the debates on social exclusion in the digital sphere. While before digital inclusion was a topic on the course schedule it now became an actual topic on the empirical level. Lecturers unfamiliar with teaching technologies were forced to adapt to the new situation. Students without access to the necessary tools, however, were unintentionally excluded from the class.

A comprehensive analysis of the impact of COVID-19 on higher education is likely to take place in the coming years. And while a reduction of learning opportunities during the pandemic is one of the probable outcomes it is clear that the utilization of technologies (and here especially learning platforms and video conference tools) have saved higher education in many countries from a complete collapse. For the social sciences, the simplicity of an average class structure came out as an advantage compared to academic areas depending on physical presence in the laboratories. The sole dependence on literature and audio/video tools was facilitating the continuation of classes. And while also in these areas students have lost precious time they could have spent in the classroom, it can be stressed that the importance of technology in higher education has now reached all faculties of the social sciences no matter how reluctant they were in the past.

Besides e-learning platforms and video conference tools, there are several additional measures related to information and communication technologies (ICTs) that could improve teaching, learning, and also research experience for students in the social sciences. Some of these measures are related to the application of existing software products, others require deeper knowledge or interest in software development skills. All of them should be addressed or offered by the faculties to allow students a more comprehensive understanding of the academic field they have chosen to study and to improve multidisciplinary learning effects. A basic step is the application of CAQDAS: computer-assisted qualitative data analysis software (SILVER; RIVERS, 2016; WOODS; MACKLIN; LEWIS, 2016). For most faculties in middle and low-income countries and some in high-income countries as well, this poses the challenge of getting access to a computer lab and the necessary software. Cooperative agreements with other faculties (e.g. computer science) could facilitate the access to the necessary hardware. Since the more complete CAQDAS tools require financial investment, faculties could opt for open source solutions to enter the path of qualitative (and

quantitative) data analysis tools. Although free and open-source CAQ-DAS products are available they are also very limited compared to the standard products on the market.

While CAQDAS tools can be integrated into a class schedule in a simple manner and thereby turn standard teaching and learning procedures more diversified, more complex tools like SPSS (SULISTYO; DWIDAYATI, 2021) and programming languages like R (KENNEDY; WAGGONER, 2021) and Python (BROOKER, 2019) can bring additional advantages to the study and research of the social sciences. These, however, require a more specific knowledge which if necessary could also be drawn from multidisciplinary cooperation with other faculties. Beyond these technologies that have already entered the social sciences to a certain extent (although they are still not visible in many faculties) others are likely to become more prominent in the coming years or decades.

One of them is Virtual Reality, which is the focus of this chapter (ALHALABI, 2016; DIECK; JUNG; LOUREIRO, 2021; LIU *et al.*, 2017). Virtual Reality (VR) is a relatively new technology to the average ICT user and certainly new to most faculties mentioned in this work. In fact, however, VR goes back to the 1950s although the term itself is dated from the 1980s. The following paragraphs will present VR as a technology and discuss its application in higher education.

VIRTUAL REALITY

Historical approaches to Virtual Reality (VR) reach back until the 19th century to explain the origins of some of its foundational ideas. A more solid form of VR was identified later in the works of Morton Heilig who in the 1950s and 1960s presented the first tools that helped create a more distinctive VR experience. These tools, a combination of optical, audio and additional supporting equipment can be seen as a

precursor of 21st century VR devices. Following BOWN *et al.*, “Heilig (...) envisioned his machine to be used as a training device for the armed forces, laborers, and students” (BOWN; WHITE; BOOPALAN, 2017, p. 246) which was beyond application in the entertainment and business sector. This early vision of a developer supports the argument to analyse the technology for usage also in higher education and, in this case, the faculties of the social sciences.

Today, Virtual Reality is a technology that allows individuals to virtually move into a different social environment created by software developers. This usually happens through the use of specific equipment like special glasses/headsets which are connected to a computer (WANG; HE; CHEN, 2020). The software running on the computer offers a social environment to the user (visible through the glasses). This technology is increasingly used in the gaming industry (ROETTL; TERLUTTER, 2018) where players join a different world where they have to act or interact by using the glasses and another device, which is usually held in the hand. Over the past few years, this technology became part of activities in a very small number of universities as well.

One crucial aspect of VR is the software. The better the software the more the users feel to become part of the social ambient that appears in front of their eyes. Developers of Virtual Reality have defined different levels of what is called immersion (DIECK; JUNG; LOUREIRO, 2021; KIM; JEON; KIM, 2017) to categorize the quality of the effects created by the software. The better the software the higher the degree of immersion experienced by the user. The highest level of immersion is called presence (SERVOTTE *et al.*, 2020; SLATER, 2018). This is the level where users can forget they are part of a virtual world. The software is then so well developed that users believe they are part of the social environment seen in front of their eyes. The level of presence is what software developers are aiming to achieve. It defines the highest quality of a VR software product in terms of user experience. Presence is also defined as “being there” while immersion is understood as the path to reach this goal.

So far, immersion and presence are experienced mostly in the gaming sector where they became factors describing the quality of a VR software product. In academia, SLATER defined immersion as “an objective property of a system, and higher or lower immersion as the extent to which a VR system can support natural sensorimotor contingencies for perception (...) including the response to a perceptual action” (SLATER, 2018, p. 432). SERVOTTE *et al.* (2020) mention the lack of research that has been conducted on immersion so far despite its importance for technology innovation.

Besides the technical equipment and the software, a VR user also requires a physical space where the software can be applied. This needs to be an empty room where people using headsets can freely move around if necessary. It needs to be taken into consideration that users equipped with VR headsets are blind in the real physical world since VR devices exclusively exhibit the virtual environment offered by the software. For this reason, objects in the real world (e.g. tables, chairs, and other items) must be removed from the VR space to reduce the risk of physical injuries. Professional VR spaces make assistants available to interfere in case of imminent danger.

This is certainly possible also for the academic environment for example universities usually have buildings and rooms where this technology could be applied. However, the value of the equipment is currently quite a challenge for most institutions. A good piece of equipment for one person requires an investment of around 400 USD. This value is expected to decrease in the next twenty years, nevertheless, it is quite challenging especially for institutions in middle and low income regions to provide equipment for a whole class.

Another challenge is to have the right software to be used in a teaching environment. Similar to the gaming industry, also in academic teaching environments the software product needs to be developed for exactly one specific purpose. That makes its applicability limited to a small number of occasions.

VIRTUAL REALITY IN HIGHER EDUCATION

Virtual Reality offers many options to improve training and education on several levels (ALHALABI, 2016; LIU *et al.*, 2017). The most obvious approach is to create scenarios and environments taken from the real world and show them to students through VR devices. On an advanced level, interaction through handheld devices could improve the experience of the student. This form of application of VR in education resembles the experience offered already by the gaming industry. For education, however, different types of applications and software need to be developed. As an example, a simple application could show historical or contemporary environments or events in which students would watch authentic actors working, debating etc. This should offer more than a traditional movie experience by including interactivity and immersive elements to bring students straight into the environment.

Depending on the degree program, applications could present any type of scenario. A precondition to use VR is therefore the existence of appropriate software to reflect the needs of the students in each course. Students of engineering need different software than students of medicine or the social sciences. And even within degree programs content can differ a lot. Since each application needs to be developed as a separate project programming skills or access to professional programmers is necessary for any VR project unless the software is offered by third parties free of charge as was partly happening in the following example.

Among the most recent cases of universities advancing in the application of VR for teaching is the University of Sydney's Faculty of Engineering. A laboratory run by members of the faculty and open to all other disciplines initiated its activities in 2017. The results of the first two years of activities were published by executive members of the lab in July 2021 giving details regarding the structure, equipment, investment

and outcome of the project (MARKS; THOMAS, 2021). Therefore, the laboratory developed content on its own benefiting from the skills and interest of students in cooperation with professionals that were hired to support the technical requirements of the project. Additionally, the project used publicly available content and material provided by actors from the private sector (ibidem).

Students could use the content to virtually visit real-life environments out of reach to test professional skills. The initial investment for hardware and additional equipment was defined as 117.540 AUD. An additional annual budget to cover the running costs was 29.550 AUD (ibidem). For most universities in middle and low-income countries (and some in high-income countries as well) this investment is challenging, especially for social science faculties.

VIRTUAL REALITY IN THE SOCIAL SCIENCES

The application of VR in academia as shown by the example from Sydney is one of the possible approaches to use the technology in higher education. Researchers from Stanford University have defined three categories to use VR, especially in the social sciences. Besides the *application* of VR they classified the technology as an object of academic investigation and as a method for mostly experimental research (FOX; ARENA; BAILENSEN, 2009).

Analyzing VR as an object can be understood as investigating the technology itself and its effects on the user. This includes the analysis of presence as it was presented above. Besides that, the authors mention the psychological and physiological effects of VR environments including cybersickness as a possible but possibly temporary illness caused by the technology (ibidem). In a quantitative analysis of the three categories, VR as an object was identified as the category that had

generated the most publications so far (41,3%). It was closely followed by VR applications (38,7%) (FOX; ARENA; BAILENSEN, 2009, p. 105).

Most of the application cases mentioned by the authors came from the areas of medicine and therapy including treatment of different types of phobias, behavioral issues, eating disorders, and physical rehabilitation. Besides that, the authors refer to flight simulations, military training and professional training in the private sector. The application of VR in fields like Political Science or International Relations is not mentioned.

With only 20% of appearance in academic publications stands VR as a method for conducting research. This category refers mostly to analysis and experimentation in a laboratory environment where experimental research is taking place. VR can be used in this context to create any type of environment necessary to realize for example observations without unexpected interferences. Also, the replication of experimental environments is more precise in VR than in empirical environments. Since everything is run as software, every detail can be predefined or removed on request (idem).

Although FOX *et al.*, (2009) approach VR for social scientists, substantial parts of the social sciences like political science and international relations are not addressed. An important reason must be the absence of research or application of technology in these fields. For political scientists and researchers of international affairs, VR is still as far away as it seems. However, this can change shortly. Just as other examples have shown, the creation of virtual environments can also focus on the needs of political science research, teaching, and learning. No matter if political theory, philosophy, or policymaking: virtual environments can serve any type of learning environment. One example is the lifelike replica of a United Nations General Assembly in which students could participate as observers or participants. The same applies to other International Organizations, national parliaments, town-hall meetings, or political party conventions. Students

could also virtually visit different parts of the planet in which strategic historical or contemporary events are or were taking place. Contemporary settlements in the Amazon region threatened by invaders (SWENSON *et al.*, 2011), the 1955 Bandung conference (ACHARYA, 2016), Brexit negotiations in the UK (HEIDE; WORTHY, 2019), literally all events or topics can be replicated in a virtual environment and bring students closer to the subject of their studies. Scripts for VR environments can be based on protocols taken from historical archives to create exact sequences of empirical debates and discussions.

FINAL REMARKS

Universities and other institutions of higher education are spaces of learning, teaching, research, and innovation. They are a crucial part of social, technological, and other forms of progress in any society. To keep up with social and technological developments outside the institutions, universities need to constantly question themselves, their methods and tools to make sure progress and innovation are not taking place without them. When it comes to the social sciences, faculties are often caught between the demand for contemporary, critical, and innovative thinking and the actual observation of and involvement in technological progress. Instead of accompanying and reaching out to progress that is shaping society and especially learning environments, the social sciences tend to hold on to solutions of the past, especially when it comes to technology.

Reluctance might require a crisis to be overcome. Although this observation is far from being new, it can be repeated consistently. When the COVID19 pandemic closed down institutions of higher education in early 2020, social science faculties (and others) had to respond by implementing e-learning platforms and additional communication tools

that had been around for years but had been ignored by many faculties in the past. The crisis caused by the pandemic forced faculties to accept technology as a last resort to keep classes going. While these older technologies have now found wider acceptance in the social sciences the next social barriers for future technologies are already in sight.

Virtual Reality has made its way into higher education in a small number of institutions and degree programs. However, it still has a long way to go to be understood and accepted as technology for teaching in areas like political science and international relations. Compared to older technologies like e-learning platforms that are available in open source editions, VR requires a substantial financial investment for hardware and software. The latter, though, can be developed by the faculties themselves in cooperation with computer science students from the same institution. The University of Sydney whose VR lab was mentioned above has shown what is possible in engineering. Social science faculties should build on that and create similar VR programs and projects aligned to their own needs and topics.

REFERENCES

- ACHARYA, A. **Studying the Bandung conference from a Global IR perspective.** Australian Journal of International Affairs, v. 70, n. 4, p. 342–357, jul. 2016.
- ALHALABI, W. **Virtual reality systems enhance students' achievements in engineering education.** Behaviour & Information Technology, v. 35, n. 11, p. 919–925, nov. 2016.
- ALMUSHARRAF, N. M.; BAILEY, D. **Online engagement during COVID-19: Role of agency on collaborative learning orientation and learning expectations.** Journal of Computer Assisted Learning, v. 37, n. 5, p. 1285–1295, oct. 2021.
- AZEITEIRO, U. M. *et al.* **Education for sustainable development through e-learning in higher education: experiences from Portugal.** Journal of Cleaner Production, v. 106, p. 308–319, nov. 2015.

BACKHOUSE, J. **What makes lecturers in higher education use emerging technologies in their teaching?** Knowledge Management & E-Learning: An International Journal, p. 345–358, sep. 2013.

BEHR, A. L. **Exploring the lecture method:** An empirical study. Studies in Higher Education, v. 13, n. 2, p. 189–200, jan. 1988.

BHARUTHRAM, S.; KIES, C. **Introducing e-learning in a South African Higher Education Institution:** Challenges arising from an intervention and possible responses: Using e-learning in higher education. British Journal of Educational Technology, v. 44, n. 3, p. 410–420, may, 2013.

BOWN, J.; WHITE, E.; BOOPALAN, A. **Looking for the Ultimate Display:** A Brief History of Virtual Reality. In: GACKENBACH, J.; BOWN, J. (Eds.). Boundaries of Self and Reality Online. London: Elsevier, p. 239–259, 2017.

BROOKER, P. **Programming with Python for social scientists.** Thousand Oaks: SAGE Publications, 2019.

COURTNEY KLENTZIN, J. *et al.* **Pecha Kucha: using “lightning talk” in university instruction.** Reference Services Review, v. 38, n. 1, p. 158–167, feb. 2010.

CUENCA LÓPEZ, J. M.; MARTÍN CÁCERES, M. J. **Virtual games in social science education.** Computers & Education, v. 55, n. 3, p. 1336–1345, nov. 2010.

DIECK, M. C. TOM; JUNG, T.; LOUREIRO, S. M. C. (EDS.). **Augmented reality and virtual reality:** new trends in immersive technology. Cham: Springer, 2021.

EDWARDS, M. R.; CLINTON, M. E. **A study exploring the impact of lecture capture availability and lecture capture usage on student attendance and attainment.** Higher Education, v. 77, n. 3, p. 403–421, mar. 2019.

FAWAZ, M.; SAMAHA, A. **E-learning:** Depression, anxiety, and stress symptomatology among Lebanese university students during COVID-19 quarantine. Nursing Forum, v. 56, n. 1, p. 52–57, jan. 2021.

FOX, J.; ARENA, D.; BAIENSON, J. N. **Virtual Reality:** A Survival Guide for the Social Scientist. Journal of Media Psychology, v. 21, n. 3, p. 95–113, jan. 2009.

GILBOY, M. B.; HEINERICH, S.; PAZZAGLIA, G. **Enhancing Student Engagement Using the Flipped Classroom.** Journal of Nutrition Education and Behavior, v. 47, n. 1, p. 109–114, jan. 2015.

GUNN, A. **Critical debates in teaching research methods in the social sciences.** Teaching Public Administration, v. 35, n. 3, p. 241–259, oct. 2017.

HEIDE, M.; WORTHY, B. **Secrecy and Leadership:** The Case of Theresa May's Brexit Negotiations. *Public Integrity*, v. 21, n. 6, p. 582–594, nov. 2019.

KENNEDY, R.; WAGGONER, P. **Introduction to r for social scientists:** a tidy programming approach. 1. ed. Boca Raton: CRC Press, 2021.

KIM, M.; JEON, C.; KIM, J. **A Study on Immersion and Presence of a Portable Hand Haptic System for Immersive Virtual Reality.** *Sensors*, v. 17, n. 5, p. 1141, may, 2017.

KOMBE, C. L. M.; MTONGA, D. E. **Challenges and Interventions of E-learning for Underresourced Students amid Covid-19 Lockdown:** A Case of a Zambian Public University. *Journal for Students Affairs in Africa*, v. 9, n. 1, p. 23–40, may, 2021.

LI, F.; ZHOU, Y.; CAI, T. **Trails of Data:** Three Cases for Collecting Web Information for Social Science Research. *Social Science Computer Review*, v. 39, n. 5, p. 922–942, out. 2021.

LIU, D. *et al.* (EDS.). **Virtual, augmented, and mixed realities in education.** Singapore: Springer, 2017.

MARKS, B.; THOMAS, J. **Adoption of virtual reality technology in higher education:** An evaluation of five teaching semesters in a purpose-designed laboratory. *Education and Information Technologies*, jul. 2021.

MCLAUGHLIN, J. E. *et al.* **The Flipped Classroom:** A Course Redesign to Foster Learning and Engagement in a Health Professions School. *Academic Medicine*, v. 89, n. 2, p. 236–243, feb. 2014.

MOHAMMADJANI, F.; TONKABONI, F. **A Comparison between the Effect of Cooperative Learning Teaching Method and Lecture Teaching Method on Students' Learning and Satisfaction Level.** *International Education Studies*, v. 8, n. 9, p. 107, aug. 2015.

O'BRIEN, M.; VERMA, R. **How do first year students utilize different lecture resources?** *Higher Education*, v. 77, n. 1, p. 155–172, jan. 2019.

PEYREFITTE, M.; LAZAR, G. **Student-centered Pedagogy and Real-world Research:** Using Documents as Sources of Data in Teaching Social Science Skills and Methods. *Teaching Sociology*, v. 46, n. 1, p. 62–74, jan. 2018.

ROETTL, J.; TERLUTTER, R. **The same video game in 2D, 3D or virtual reality** – How does technology impact game evaluation and brand placements? *PLOS ONE*, v. 13, n. 7, e0200724, jul. 2018.

SERVOTTE, J.-C. *et al.* **Virtual Reality Experience:** Immersion, Sense of Presence, and Cybersickness. *Clinical Simulation in Nursing*, v. 38, p. 35–43, jan. 2020.

SILVER, C.; RIVERS, C. **The CAQDAS Postgraduate Learning Model:** an interplay between methodological awareness, analytic adeptness and technological proficiency. *International Journal of Social Research Methodology*, v. 19, n. 5, p. 593–609, sep. 2016.

SLATER, M. **Immersion and the illusion of presence in virtual reality.** *British Journal of Psychology*, v. 109, n. 3, p. 431–433, aug. 2018.

SULISTYO, L.; DWIDAYATI, N. K. **Active Learning with SPSS Assisted Guided Discovery Learning Method to Improve Student's Statistical Learning Achievement.** *Journal of Physics: Conference Series*, v. 1808, n. 1, p. 012042, mar. 2021.

SWENSON, J. J. *et al.* **Gold Mining in the Peruvian Amazon:** Global Prices, Deforestation, and Mercury Imports. *PLoS ONE*, v. 6, n. 4, p. e18875, apr. 2011.

WANG, Z.; HE, R.; CHEN, K. **Thermal comfort and virtual reality headsets.** *Applied Ergonomics*, v. 85, p. 103066, may, 2020.

WOODS, M.; MACKLIN, R.; LEWIS, G. K. **Researcher reflexivity:** exploring the impacts of CAQDAS use. *International Journal of Social Research Methodology*, v. 19, n. 4, p. 385–403, jul. 2016.

YU, P.-T.; WANG, B.-Y.; SU, M.-H. **Lecture capture with real-time rearrangement of visual elements:** impact on student performance: Lecture-capture system. *Journal of Computer Assisted Learning*, v. 31, n. 6, p. 655–670, dec. 2015.